

**Entre o anticomunismo e a defesa dos Direitos Humanos: o arcebispo de Goiânia perante o terrorismo de Estado (Brasil, 1964-1974)**

Dr. Eduardo Gusmão de Quadros  
UEG/PUC Goiás  
eduardo.hgs@hotmail.com

RESUMO: A realização do Concílio Ecumênico Vaticano II, com mais de duzentos bispos brasileiros presentes, modificou as características e o modo de viver a fé cristã no país. O contexto foi conturbado, pois entre a primeira sessão conciliar, em 1962, e seu encerramento, em 1965, ocorreu o golpe civil-militar de 1964. O regime de exceção instaurado, os seguidos atos institucionais do poder executivo e as práticas da repressão ditatorial interferiram no processo de renovação do catolicismo, clamor do movimento conciliar. Este texto analisa as transformações ocorridas no ambiente da Arquidiocese de Goiânia, na região central do Brasil, estava sob o báculo Dom Fernando Gomes dos Santos (1957-1985). A nosso ver, a dimensão da justiça social foi um importante princípio adotado no processo de recepção das decisões conciliares. A partir deste fundamento *teológico-político*, inserido nos planos pastorais, busca-se estudar o envolvimento da igreja nos movimentos sociais, o anticomunismo amplamente disseminado e como a instituição religiosa enfrentou as estratégias repressivas da ditadura civil-militar para, simultaneamente, exigir respeito aos direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Catolicismo; Direitos Humanos; Anticomunismo; Política.